

Aproximando a distância: potencialidades e limites das ações de extensão on-line do NEPGS/ Campus Osório¹

Catia Eli Gemelli², Luciane Senna Ferreira³, Aline Mendonça Fraga⁴, Adriana Silvester Quadros⁵,
Elisa Daminelli⁶

RESUMO

No contexto da pandemia provocada pela covid-19, as plataformas de interação *on-line* firmaram-se como um recurso central para a operacionalização de ações institucionais de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, a par de suas potencialidades, as ações *on-line* trazem novos desafios e limitações, especialmente quando considerado o compromisso de formação integral, plural e inclusiva. O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre as potencialidades e os limites da realização de eventos de extensão de forma *on-line*, a partir de três experiências do Programa de Ações do NEPGS/Campus Osório.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Gênero. Sexualidade. Covid-19.

¹ Relato de experiência vinculado ao Programa de Extensão "Programa de Ações do NEPGS: Educação para a Diversidade de Gênero e Sexualidade", Campus Osório, (2020).

² Doutoranda em Administração pela UFRGS. Docente de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório. catia.gemelli@osorio.ifrs.edu.br

³ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Docente de Língua Portuguesa e Língua Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório. Luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Administração pela UFRGS. alinemf.adm@gmail.com

⁵ Mestra em Geografia pela UFRGS. Docente de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório. adriana.quadros@osorio.ifrs.edu.br

⁶ Doutora em Educação pela UFRGS. Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório. elisa.daminelli@osorio.ifrs.edu.br

Introdução

Desde sua constituição, em 2015, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do *Campus* Osório tem consolidado o seu papel orientado pelo compromisso institucional de formação integral. A análise das ações desenvolvidas pelo núcleo, nos anos de 2018 e 2019, indicou sua contribuição para o desenvolvimento de empatia, senso crítico, sentimento de pertencimento e noção de cidadania, intra- e extramuros da instituição. Ademais, causas e vivências foram visibilizadas e possibilitaram a construção de espaços de diálogo, segurança e acolhimento para o debate de questões de gênero e sexualidade (FERREIRA, et al., 2019; GEMELLI, et al., 2020; FERREIRA, et al., 2020).

No contexto da pandemia provocada pelo novo coronavírus, o IFRS foi uma das primeiras instituições do Rio Grande do Sul a suspender as aulas – no dia 13 de março de 2020 - e a criar um comitê de crise para acompanhamento e prevenção à covid-19. No mês de outubro de 2020, momento em que este relato é redigido, as atividades presenciais permanecem suspensas e foram instituídas as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs).

Ciente de seu compromisso em uma instituição que segue os preceitos da formação integral, o NEPGS/*Campus* Osório buscou alternativas para a promoção de momentos de aprendizado, debate e acolhida, mesmo com a suspensão das atividades do IFRS. Nesse contexto, as plataformas *on-line* firmaram-se como um recurso central para a realização das ações de ensino, pesquisa e extensão. Todavia, ao mesmo tempo em que facilitam a operacionalização, mesmo à distância, de eventos, reuniões e outras atividades institucionais, o ambiente digital também provoca novos desafios.

Tendo em vista essas discussões, o objetivo deste relato é refletir sobre as potencialidades e os limites da realização de ações de extensão na modalidade *on-line*, a partir de três ações do Programa de Ações do NEPGS (PRO-NEPGS) *Campus* Osório.

Desenvolvimento

Em seu segundo ano de vigência, o PRO-NEPGS tem por objetivo promover espaços de reflexão acerca das temáticas da diversidade de gênero e sexualidade. As ações envolvem palestras, grupos de estudos, rodas de conversa, intervenções artísticas, entre outras. Destaca-se que a metodologia foi elaborada para atividades presenciais e, diante do cenário imposto pela covid-19, precisou ser reorganizada. Nesse sentido, as atividades passaram a ocorrer no formato *on-line*, com o uso das plataformas *GoBrunch* e *Google Meet*.

Neste relato, abordaremos três eventos promovidos entre os meses de maio e junho: Trabalho e saúde LGBTQIA+; Imagem da beleza feminina na publicidade: caso Brasil/Portugal; e A arte em viver: orgulho LGBTQIA+ e o ser negro⁷.

⁷ O sufixo “-e” é utilizado como símbolo do gênero neutro.



📌 **Figura 1.** Cards de divulgação dos eventos. **Fonte:** Próprias autoras (2020).

Em alusão ao Dia Mundial da Luta Contra a LGBTfobia (17 de maio), foi organizada a ação **“Trabalho e saúde LGBTQIA+”**. A professora Aline Mendonça Fraga e Jeandro Borba, servidor da Secretaria Municipal de Saúde de Osório, representantes da comunidade externa no NEPGS, discutiram sobre o histórico de desafios e conquistas da comunidade LGBTQIA+ ao longo dos últimos 70 anos. Destacaram as particularidades que envolvem gênero e sexualidade em questões de trabalho, carreira, saúde e políticas públicas.



O público presente na ação - aproximadamente 50 pessoas - trouxe problematizações pertinentes ao debate, como o papel da educação escolar na construção de equidade nos campos do trabalho e da saúde; a importância de práticas de gestão de pessoas nas organizações que abordem a diversidade de gênero e sexualidade; e a urgência da inclusão de especificidades de pessoas LGBTQIA+ em políticas de saúde. A participação surpreendeu a equipe de execução, tanto em termos de número, quando de interação. Ademais, observou-se o diálogo com pessoas localizadas em diferentes cidades, estados e até países.

📌 **Figura 2.** “Trabalho e saúde LGBTQIA+”. **Fonte:** Próprias autoras (2020).

A experiência de participação de pessoas de diferentes localizações geográficas no primeiro evento *on-line*, instigou a equipe do PRO-NEPGS a explorar as possibilidades do modelo *on-line* na ação seguinte. Desta forma, o evento **“Imagem da beleza feminina na publicidade: caso Brasil/Portugal”** contou com a pesquisadora Hadassa Guimarães Oliveira, imigrante brasileira, que reside em Portugal e cursa doutorado no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE).

A convidada apresentou os resultados da sua pesquisa de mestrado que analisou e comparou como foram abordadas, no Brasil e em Portugal, as formas da beleza feminina nas campanhas de uma marca varejista. O estudo evidenciou a baixa incidência de diversidade, face o retrato da beleza feminina nas imagens das campanhas analisadas. De acordo com Oliveira (2019), pode-se considerar a escolha de modelos com características padrão de beleza feminina com um tipo de violência simbólica, visto que não há uma real presença de corpos diversos ou de pessoas com diferentes expressões de feminilidade.

O público presente na ação, de aproximadamente 35 pessoas, problematizou aspectos como representatividade, padrões de beleza e os efeitos dos estereótipos da imagem feminina em campanhas publicitárias. Na avaliação do evento, os/as participantes destacaram o diferencial de ouvir e debater com uma pesquisadora presente em outro continente e que, portanto, agrega outras perspectivas vivenciais.

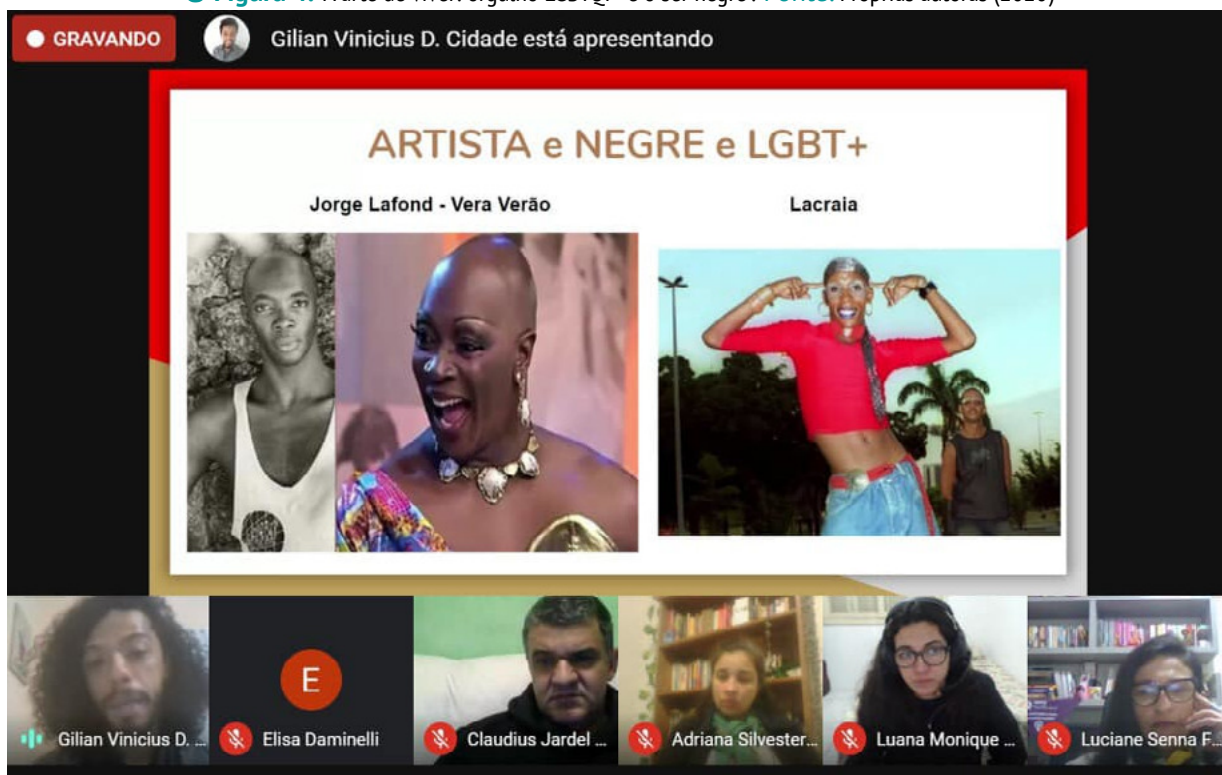


← **Figura 3.** “Imagem da beleza feminina na publicidade: caso Brasil/Portugal”.
Fonte: Próprias autoras (2020).

A ação intitulada “**A arte de viver: orgulho LGBTQIA+ e o ser negro**” foi promovida em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI/*Campus* Osório) realizada em alusão ao Dia do Orgulho LGBTQIA+ (28 de junho). O convidado foi o professor de Sociologia e praticante de Vogue dance, Gilian Vinicius Cidade. Em sua fala, Gilian versou sobre conceitos de interseccionalidade e lugar de fala, o que remete ao trabalho dos núcleos de Ações Afirmativas do IFRS, apontando que os debates e as ações precisam estar cada vez mais articuladas entre os três núcleos, NEPGS, NEABI e NAPNE. Salienta-se o título provocativo da ação, em que vida e arte foram colocadas propositalmente à frente de uma realidade que tem como desafio driblar a morte. O Brasil apresenta números assustadores de mortes violentas entre sua população LGBTQIA+ e negra, por isso é fundamental que os grupos discriminados permaneçam vigilantes, organizados e em luta (CARNEIRO, 2011).

Por fim, o palestrante trouxe para a discussão a questão do movimento LGBTQIA+ também ser marcado pelo aspecto étnico-racial, que muitas vezes é apagado ou relegado a uma discussão de segundo plano. Conforme reflete Sueli Carneiro (2011), uma das características do racismo é a forma como ele aprisiona o outro em imagens fixas e estereotipadas, enquanto reserva para os racialmente hegemônicos o privilégio de se verem representados em sua diversidade. Nesse sentido, o convidado fez várias indicações de artistas e obras em que a comunidade LGBTQIA+ negra está presente e é protagonista. O público da ação foi de 36 participantes.

↓ **Figura 4.** “A arte de viver: orgulho LGBTQIA+ e o ser negro”. Fonte: Próprias autoras (2020)



Conclusão

Nas três experiências descritas, a possibilidade de interação com participantes de diferentes localizações geográficas se evidencia como principal potencialidade da modalidade *on-line*. A presença de representantes de outras instituições, tanto como palestrantes, quanto como público, ampliou o debate e trouxe novas reflexões. Outro aspecto relaciona-se ao baixo (ou até inexistente) custo financeiro das ações, visto que não houve a necessidade de estrutura física, nem pagamento de diárias para palestrantes.

No entanto, há de se refletir sobre as limitações e desafios das ações *on-line*. O primeiro aspecto é o da inclusão, principalmente no que se refere a pessoas surdas e com deficiência visual. Com certeza falhas foram cometidas pela inexperiência da equipe em trabalhar a inclusão no ambiente virtual. Nesse sentido, percebeu-se um forte engajamento do IFRS na oferta de cursos de formação para servidores/as, especialmente dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

Ocorreram registros de ataques em ações *on-line* em outros *campi*, principalmente quando se tratava de temáticas ligadas aos Núcleos de Ações Afirmativas. Desta forma, a equipe do PRO-NEPGS decidiu exigir inscrição em todos os eventos e o link de acesso só foi divulgado horas antes da ação, no e-mail das pessoas inscritas.

Finalmente, há a questão da exclusão de quem não tem acesso à internet e/ou acesso de baixa qualidade. Nas ações, observou-se que diversas pessoas entravam e saíam constantemente da sala de discussão. Ao retornarem, desculpavam-se e informavam que estavam com dificuldade por conta da rede de conexão. A própria equipe de execução precisou lidar com problemas neste sentido, além do desafio de se apropriar rapidamente do uso das ferramentas digitais. ■

Referências

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FERREIRA, Luciane Senna; GEMELLI, Catia Eli; FRAGA, Aline Mendonça; DAMINELLI, Elisa; OLIVEIRA, Kathlen Luana. NEPGS Osório: Memória e Desafios de Indissociabilidade, Transdisciplinaridade e Interseccionalidade na Educação para a Diversidade de Gênero e Sexualidade. In: SONZA, Andrea Poletto [et al.], Orgs. **Afirmar – A inclusão e as diversidades no IFRS: ações e reflexões**. Bento Gonçalves: IFRS, 2020.

FERREIRA, Luciane Senna; FRAGA, Aline Mendonça; GEMELLI, Catia Eli; CONCEIÇÃO, Maria Luiza Silva; ROSA, Fernanda Silva. Gênero e sexualidade no calendário: a visibilidade datada nas intervenções do NEPGS/Campus Osório. **Viver IFRS**, v. 7, n. 7, p. 93-97, 2019.

GEMELLI, Catia Eli; FERREIRA, Luciane Senna; BERZAGUI, Natally Arboite; BITTENCOURT, Gabriela Dadda; DAMINELLI, Elisa; FRAGA, Aline Mendonça. Coletivo de debate em foco: gênero, sexualidade e educação. **Viver IFRS**, v. 8, n. 8, p. 13-17, 2020.

OLIVEIRA, Hadassa Guimarães. A imagem da beleza feminina no Brasil e em Portugal: um estudo de caso das Campanhas Primavera/Verão 2018 das páginas do *Facebook* da marca C&A - diferenças, estereótipos e representações. **Dissertação de Mestrado**, ISCTE, 2019.